



Apresentação
da
Maçonaria Esotérica
de
Cagliostro

A Tradição

Site: <https://www.grandesantuário.org/>

Tradição da Maçonaria Esotérica

Recentemente, nos dois hemisférios, terminaram as comemorações dos 300 anos da data de fundação da Maçonaria moderna, cuja criação data do ano de 1717. Para muitos, essa data representa a gênese da Maçonaria moderna, para outros, da própria Maçonaria. No entanto, muitos, assim como nós, acreditam que a Maçonaria tem raízes mais antigas e que, ao longo de sua trajetória milenar, desde sua origem, como todo pensamento nascido livre, ela assumiu alguns aspectos mutantes e estruturados.

Uma tendência generalizada tende a dividir a Maçonaria entre a via inglesa, diversificando-a da via francesa, por razões diversas. Esse é um assunto longo e complexo, que nos desviaria do tema principal, pois teríamos ainda que falar da Maçonaria Americana e sua influência sobre as obediências mundiais.

Poucos prestam atenção a uma Antiga Tradição que gostamos de definir como Maçonaria Esotérica, que não tem o viés ético e mutualista da inglesa, não propõe ideais igualitários como o francês, nem o imperialismo dos americanos, mas segue o seu próprio caminho espiritual e hermético preciso.

A Maçonaria Esotérica tem suas origens profundas na bacia do Mediterrâneo, que foi o berço da civilização.

O onphalos (umbigo) em que essa antiga Tradição Hermética cresceu e se desenvolveu, que transfundiu seu Conhecimento na Maçonaria do século XVIII, é a cidade de Nápoles, na Itália. Uma cidade de história antiquíssima, onde mitos e lendas se cruzam numa encruzilhada de vertentes históricas e culturais, um húmus fértil onde se traçou o sulco da Maçonaria Esotérica.

A Maçonaria não é uma religião, como alguns erroneamente afirmam, nem um movimento político ou um círculo social, como outros gostariam de designá-la.

Ela representa um pensamento frutífero que, se bem compreendido, conduz por um Caminho de Luz até um crescimento interior, que tem como finalidade primordial o aperfeiçoamento do Iniciado rumo ao crescimento pessoal e espiritual.

Nápoles representou e representa o centro do pensamento hermético ocidental, encerrando o conhecimento ancestral do antigo Egito, harmonizado com o conhecimento pitagórico e mitraico, que se espalhou por Nápoles.

Tudo isso foi expandido pela transmissão cabalística e outras influências de cultos de mistério de matriz egípcia e alexandrina.

Todo esse patrimônio de conhecimento transformou Neapolis (Nápoles) em um caldeirão de sabedoria, que fez crescer e atrair pensadores, acadêmicos e, acima de tudo, alquimistas conhecidos. Tudo isso, ao longo dos séculos, formou o que gostamos de chamar de Schola Alchemica Napolitana, que, independentemente de querer caracterizá-la com um nome, certamente tem raízes muito fortes e historicamente certificáveis.

Não é por acaso que Nápoles pode ser considerada, com absoluta certeza documental, a cidade onde o primeiro fermento Rosacruz viu a luz e onde as "Observações Invioláveis a serem observadas pelos irmãos da Cruz Dourada ou do Rosacruz antes da profissão usual" foram rastreadas e até hoje são os mais antigos estatutos Rosacruzes conhecidos.

Dentro deste manuscrito fundamental, guardado na antiga coleção da Biblioteca Nacional de Nápoles, as "leis e pactos muito estritos" são rastreados até os anos de 1542-1543.

Esses dados irrefutáveis, combinados com a presença histórica de alquimistas renomados como Michele Scoto, Arnaldo da Villanova e Raimondo Lullo, transmitiram seus conhecimentos a excelentes hermetistas, como Giovanni Gioviano Pontano, autor da "Carta sul Fuoco Filosofico".

Paralelamente, o médico e alquimista Leonardo Fioravanti também desempenhou um papel fundamental no ambiente esotérico da capital napolitana.

Nesse contexto fértil, emergiu a figura de Giordano Bruno, que passou seus anos formativos em Nápoles, absorvendo o conhecimento disponível no Convento de San Domenico, onde os dominicanos guardavam textos proibidos.

Imerso nessa Perene Tradição Dourada, Bruno foi profundamente influenciado pelo Hermetismo, Alquimia e Magia, temas aos quais dedicou algumas das passagens mais importantes de sua obra "Spaccio de la Bestia Triunfante", onde defendeu a sabedoria ancestral do Egito.

A ele devemos o nascimento da Academia Pontaniana e o precioso legado de simbolismo alquímico, presente em sua Capela na Via dei Tribunali. Seus ensinamentos foram seguidos por figuras importantes como Jacopo Sannazaro, que, como discípulo, continuou a dirigir a Academia.

Nápoles continuou ao longo dos séculos a se consolidar como uma encruzilhada do Conhecimento Hermético, promovendo o surgimento e desenvolvimento de diversas Academias esotéricas. Entre elas, floresceu a figura do hermético Girolamo Ruscelli (1504-1566), autor do escrito alquímico "Os Segredos", uma obra fundamental que ele mesmo publicou.

O foco não se restringia apenas ao estudo da Alquimia, mas também à sua prática operacional, característica marcante da Schola Napolitana. Um exemplo disso é a Academia Secreta de Ruscelli, criada sob a proteção do Príncipe Mecenas Ferrante Sansevero de Salerno, cujas obras deixaram rastros ocultos, mas indeléveis.

Ao longo do século XVI, Nápoles testemunhou o florescimento do pensamento mágico e filosófico de Giovan Battista Della Porta, cuja Accademia dei Secreti dedicava-se ao estudo experimental.

Outras figuras de destaque nesse período incluíram Tommaso Campanella e Giulio Cesare Vanini, que também exerceram papéis importantes no desenvolvimento do pensamento esotérico em Nápoles.

Durante o século XVII, a cidade continuou a ser um ponto de convergência para os fermentos Rosacruzes, testemunhando a criação de cenáculos alquímicos, frequentados por grandes hermetistas como o Marquês Francesco Maria Santinelli de Pesaro, associado à Última Ceia Alquímica de Cristina da Suécia.

Sentinelli transmitiu esses ensinamentos ao seu discípulo Fulvio Gherli, um médico e alquimista chamado a lecionar em Nápoles.

Estudos recentes sobre documentos e arquivos originais do Rito Egípcio confirmam que Fulvio Gherli, autor de obras alquímicas como "Proteo Metallico" (1721), foi mestre de Don Raimondo di Sangro, Príncipe de San Severo, e também seu médico de confiança.

Foi a partir desse rico contexto hermético que o Príncipe de San Severo extraiu os fundamentos para construir as bases da Maçonaria Egípcia, uma síntese dos conhecimentos ancestrais de matriz Mediterrânea e Egípcia.

A Maçonaria Esotérica pode ser vista como o catalisador de toda essa Ciência Sagrada, que foi recebida dos alexandrinos, enriquecida pelos ensinamentos pitagóricos e cabalísticos e desenvolvida em Heliópolis, a Cidade do Sol.

Seu objetivo é o Magistério Alquímico Transmutativo, uma prática que visa a transformação do Iniciado de Epoptus a Adepto.

Buscar reconhecimento ou patentes internacionais seria desnecessário, uma vez que a Maçonaria Esotérica possui uma linha ininterrupta de transmissão iniciática desde 1728, baseada em mais de dois mil anos de herança esotérica.

O legado da Schola Alchemica Napolitana é contínuo e operacional, e devemos muito ao Príncipe de San Severo, ao Barão de Tschudy e a Cagliostro, que infundiram esses conhecimentos herméticos em rituais compatíveis com a Tradição Solar.

O Barão de Tschudy, em sua obra "L'Etoile flamboyante" (1766), detalhou o Catecismo, os Estatutos e discursos proferidos nas Lojas dos Ritos Escoceses, além de desenvolver um sistema de Rituais Alquímicos para a realização da Grande Obra..

Este importante texto operacional alquímico, integrado ao sistema maçônico, ainda é considerado altamente secreto. dos graus e símbolos maçônicos.

Tschudy sublinhou a conexão original entre a Maçonaria e o Hermetismo, reforçando o caráter esotérico.

Deus Sol Invictus e o Mitraísmo Napolitano

Esse conhecimento remoto deu origem a um Pensamento Esférico, que tem caracterizado a Maçonaria Esotérica desde o início.

A tradição esotérica em Nápoles, influenciada pela Alquimia, Cabala e Pitagorismo, foi profundamente moldada pelos mistérios mitraicos, resultando no Regime de Nápoles, também conhecido como Scala di Napoli. Esse regime foi o terreno fértil onde floresceu a Arcana Arcanorum, a verdadeira herança ininterrupta do Rito Egípcio.

O caráter essencialmente "operativo" da Arte Alquímica é reafirmado nos 175 pontos do Catecismo Hermético-Maçônico da Estrela Flamejante, que delineia os princípios fundamentais do Trabalho Alquímico. Através das clássicas perguntas e respostas, são descritos os regimes, graus, fogos, tempos e a composição filosófica do Enxofre, Mercúrio e Sal, visando a criação da Pedra Filosofal.

Este catecismo também faz referência à doutrina do Spiritus Mundi, abordada por autores alquímicos como Lullo, Sendivogius e Paracelso, cujos textos são sugeridos para a realização da Grande Obra.

Neste importante "Catecismo Operativo", são sugeridos autores como Lullo, Sendivogius, Paracelso, Geber, Villanova, Zaccaria, Trevisano, Bacon e D'Espagnet, além de outros textos clássicos indispensáveis para a realização do trabalho hermético.

Do ponto de vista hermético-maçônico, a obra que mais marcou a carreira do Barão de Tschudy foi o Rituel des Grades Alchimiques, que ainda hoje constitui uma parte significativa do Corpus Hermeticum do Rito Egípcio, preservado pelo Soberano Grande Santuário Supérium.

O Barão de Tschudy elaborou e expandiu os ensinamentos alquímicos transmitidos por seu mestre, o Príncipe Raimondo di Sangro, cujas experiências diárias de transmutação, realizadas no laboratório conhecido como "nas Fogueiras", inspiraram grande parte dos rituais e graus que ainda são praticados no Rito Egípcio.

Até os dias de hoje, o Rito preserva e transmite graus alquímicooperativos como o Cavaleiro do Sol, o Comandante Supremo das Estrelas e o Cavaleiro da Fênix, juntamente com outros grupos de graus, como o Cavaleiro da Íris e o Cavaleiro do Oeste. Outro conjunto de graus inclui o Verdadeiro Cavaleiro Maçom da Íris, o Cavaleiro dos Argonautas e o Cavaleiro do Velocino de Ouro.

O primeiro esboço dos prolegômenos desta Doutrina Hermética foi publicado numa edição muito limitada pelo Príncipe de San Severo, em sua gráfica pessoal, localizada nos porões de seu palácio em Vico San Domenico Maggiore, em Nápoles.

O Corpus Hermeticum, codificado e transmitido ao longo da vida de estudos de Don Raimondo e seu círculo hermético, continua a ser a espinha dorsal de todo o sistema ritual do Rito Egípcio. Mantêm-se intactos os aspectos ceremoniais, as palavras e o conteúdo doutrinário original, como testemunha o uso recorrente de textos como a Aurea Opera de Jeronimi Sinedriali, dos Grandes Hierofantes Generais do Soberano Grande Santuário, que fazem referência direta à Alquimia e ao Egito, evocando figuras como Morienus, Geber e Harpócrates.

A busca pelo Magistério Alquímico-Transmutativo, a qual todos os rituais do Rito Egípcio visam alcançar, tem suas raízes na antiga tradição egípcia do deus Amon-Ra.

Esse conhecimento chegou a Nápoles através dos sábios alexandrinos e se manteve vivo na transmissão contínua de mistérios ocultos, uma sabedoria passada de geração a geração entre lenda e realidade pelos pais egípcios da Alquimia, como Hermes Trismegisto (conhecido também como Thot), Phimenas, Peteisis e Bolo de Mendes.

"O Caminho Solar"

Devemos expressar nossa eterna gratidão a todas essas imensas personalidades da nossa Tradição Áurea, que, com amor e trabalho incessante, ao longo dos séculos, protegeram essas preciosas pérolas de conhecimento, mesmo à custa de sua segurança pessoal em períodos difíceis da história.

Com sacrifício, constância e dedicação, preservaram para nós esta herança, garantindo que aquela centelha de sabedoria, acesa em suas mãos, pudesse ser transmitida como uma tocha luminosa para as gerações futuras. Que essa chama continue a iluminar o caminho de todos os buscadores da verdade!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As comemorações dos 300 anos da Maçonaria moderna reacenderam discussões sobre suas origens. Embora muitos associem sua fundação a 1717, acredita-se que a Maçonaria tem raízes milenares, evoluindo ao longo do tempo.

A Maçonaria Esotérica, distinta das tradições inglesa, francesa e americana, segue um caminho espiritual e hermético, com origem na rica tradição mediterrânea, particularmente em Nápoles. Essa cidade foi berço de conhecimento ancestral egípcio, pitagórico e cabalístico, além de hospedar figuras históricas como Giordano Bruno e Raimondo di Sangro, que contribuíram para a evolução do pensamento esotérico.

O legado de Nápoles inclui a Schola Alchemica Napolitana, que preservou e expandiu conhecimentos alquímicos, culminando no Rito Egípcio. Esse rito integra simbolismos e práticas herméticas voltadas à **Grande Obra**, um processo de transformação espiritual que busca a reintegração do ser humano à unidade com o divino.

Graças a grandes mestres e figuras históricas, essa tradição esotérica permanece viva, oferecendo aos iniciados atuais um caminho de iluminação espiritual, preservado em rituais e graus que honram a sabedoria ancestral do Egito e do Hermetismo.

A chama dessa herança ancestral continua a guiar buscadores da verdade em sua jornada espiritual e está disponível também aos iniciados do Brasil.

FR ✘ Irmão Leigo